

## Mecanismos de mitigação em realizações indiretas conversacionais: o caso do ato ilocutório de proposta

Carla Aurélia de ALMEIDA

O presente trabalho está ancorado numa perspetiva semântico-pragmática (Verschueren, 1980, pp. 274-284; Verschueren, 1991, pp.1-8; Verschueren, 1999; Ilie & Norrick, 2018) de análise dos fenómenos linguísticos, tendo como enfoque analítico o estudo de mecanismos discursivos e de estratégias discursivas (Gumperz, 1980, 1982) que denotam o sentido partilhado (Norrick, 2001, p.78) ou a coconstrução do sentido (Fonseca, 1994, p.120; Schegloff, 2001, p.234).

Tendo por base o estudo da organização e do funcionamento do ato ilocutório de *proposta*, analisar-se-á a sua realização indireta em sequências discursivas que apresentam mecanismos de mitigação: estudar-se-á, assim, a construção da interatividade entre locutor e alocutário (Schegloff, 2001, p. 235) com a consequente verificação do modo como o alocutário realiza o *reconhecimento* (“uptake”, segundo Austin, 1962, p. 117) e a avaliação do que o locutor “quis dizer”, problematizando o “querer dizer Não Natural” de Grice (1989 [1957]). Deste modo, proceder-se-á ao reequacionamento deste último *constructo* de Grice (Terkourafi, 2021, p. 79) que, baseado nas intenções comunicativas do falante, tem limitações e necessita, por isso, de integrar aspetos contextuais, formais (usos linguísticos particulares de marcadores discursivos), sociais e culturais específicos (Terkourafi, 2021, pp. 79-83).

Considerando este enquadramento teórico e metodológico, o presente estudo pretende ser um contributo para a análise dos mecanismos de mitigação desenvolvidos pelos interlocutores em *corpora* orais em Português Europeu (PE). Convoca-se, assim, o estudo de um conjunto de aspetos linguístico-discursivos: (i) a cooperação e o conflito que coexistem em toda a interação verbal, uma vez que os atos de discurso variam em grau de maior ou menor ameaça da face (Kerbrat-Orecchioni, 1992, 2001); (ii) o desenvolvimento de estratégias argumentativas ao serviço da persuasão e da eficácia interacional; (iii) a relação entre *mitigação* (Caffi, 2007), *modalidade* (Oliveira & Mendes 2013) e *efeitos interacionais* (Fraser, 2010); (iv) a relação entre *mitigação* (Caffi, 1999) e competência pragmática (Fraser, 2010, p. 15) dos interactantes.

Ter-se-á, assim, em consideração o ato ilocutório de *proposta* (Houtkoop-Steenstra, 1987) que, sendo um *ato híbrido* (“diretivo comissivo”), apresenta uma dimensão diretiva e comissiva na sua realização indireta (Almeida, 1998). Na linha de Fraser (2010), considerar-se-á a *mitigação* através do estudo dos seus dispositivos: i) os elementos linguísticos que funcionam como *atenuadores* e modificam a força de ilocução (Fraser, 1980; Fraser, 2010) e que é também chamada de “‘internal’ mitigation” (cf. Blum-Kulka *et al.* 1989); ii) a relação que se pode estabelecer entre a *mitigação* (“hedging”), a *vagueza*, a *proteção* e a *delicadeza*; iii) os mitigadores que afetam a modalidade deôntica (Oliveira, 2003, p. 248), reduzindo as obrigações do alocutário em relação ao que é dito no conteúdo proposicional expresso nos atos ilocutórios com uma dimensão diretiva (Caffi, 1999); iv) o funcionamento das pré-sequências de justificação que constituem mecanismos de mitigação que fazem parte da “mitigação externa” (Caffi, 2007); v) as estratégias indiretas que se inscrevem em fórmulas de sugestão e em sequências preparatórias do ato de *proposta*, isto é, a análise de realizações indiretas não convencionais ou “mitigação não natural NN (Sbisà, 2001).

A análise dos mecanismos de *mitigação* em sequências discursivas com o valor ilocutório de *proposta* permitirá verificar de que modo os interactantes procuram “evitar riscos desnecessários, responsabilidades e conflitos” (Caffi, 1999: p. 89), visando a eficácia interacional e tendo, em segmentos específicos delimitados no *corpus* em PE, “efeitos discursivos de delicadeza” (Fraser, 2010, p. 15; cf. também Eelen, 2001; Lakoff & Ide, 2005).

## Referências:

- Almeida, C. A (1998). O acto ilocutório de oferta em Português. In J. Fonseca (Org.), *A Organização e o funcionamento dos discursos. Estudos sobre o Português* (Tomo III, Vol. 10, pp. 157-221). Porto: Porto Editora. ISBN 972-0-40120-6.
- Austin, J. L. (1962). *How to do things with words*. Cambridge: Harvard University Press.
- Blum-Kulka, S. (1989). Playing it safe: the role of conventionality in indirectness. In S. Blum-Kulka, J. House & G. Kasper (eds.), *Crosscultural pragmatics: requests and apologies* (pp. 37- 70). Norwood: Alex Publishing Corporation.
- Caffi, C. (1999). On mitigation. *Journal of Pragmatics*, 31, 881-889. Caffi, C. (2007). *Mitigation*. Amsterdam: Elsevier.
- Eelen, G. (2001). *A Critique of politeness theories*. London and New York: Routledge.

- Fonseca, J. (1994). *Pragmática linguística. Introdução, teoria e descrição do Português*. Porto: Porto Editora.
- Fraser, B. (1980). Conversational mitigation. *Journal of Pragmatics*, 4(4), 341-350.
- Fraser, B. (2010). Pragmatic competence: the case of hedging. In G. Kaltenböck, W. Mihatsch, & S. Schneider (Eds.), *New approaches to hedging* (pp. 15-34). Bingley: Emerald Group Publishing.
- Grice, H. P. (1957). Meaning. *The Philosophical Review*, vol. 66, 3,377-388.
- Grice, H. P. (1989). Querer dizer. In J. P. de Lima, *Linguagem e acção - da filosofia analítica à linguística pragmática* (pp. 89-105). Lisboa: Apáginastantas.
- Gumperz, J. J. (1980). The Sociolinguistic Basis of Speech Act Theory. *Versus, Quaderni di Studi Semiotici*, 26/27, 101-121.
- Gumperz, J. J. (1982). *Discourse Strategies*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Houtkoop-Steenstra, H. (1987). *Establishing agreement. An analysis of proposal-acceptance sequences*. London: Mouton Publications.
- Ilie, C., & Norrick, N.R. (Eds.) (2018). *Pragmatics and its Interfaces*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (1992). *Les interactions verbales* (Vol. II). Paris: Armand Colin.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (2001). *Les actes de langage dans le discours*. Paris: Nathan.
- Lakoff, R., & Ide, S. (Eds.) (2005). *Broadening the horizon of linguistic politeness*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Norrick, N.R. (2001). Discourse and semantics. In D. Schiffrin, D. Tannen, & H. E. Hamilton (Eds.), *The handbook of discourse analysis* (pp. 76-99). Oxford/ Massachusetts, Blackwell.
- Norrick, N.R., & Ilie, C. (2018). Introduction. Pragmatics and its interfaces. In C. Ilie, & N.R. Norrick (Eds.), *Pragmatics and its interfaces* (pp. 1-10) Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Oliveira, F. (2003). Modalidade e Modo. In M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. H. Faria, S. F., G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário, & A. Villalva, *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 243-272). Lisboa: Caminho.
- Oliveira, F. & Mendes, A. (2013). Modalidade. E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura, & A. Mendes, *Gramática do Português* (Vol. 1, pp. 623-672). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sbisà, M. (2001). Illocutionary force and degrees of strength in language Use. *Journal of Pragmatics* 33, 1791-1814.
- Schegloff, E. (2001). Discourse as an Interactional Achievement III: the omnirelevance of action. In D. Schiffrin, D. Tannen, & H. Hamilton (Eds.), *The handbook of discourse analysis* (pp. 228-249). Oxford/Massachusetts: Blackwell.
- Terkourafi, M. (2021). Pragmatics as an interdisciplinary field. *Journal of Pragmatics*, 179, 77-84. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2021.04.015>

Verschueren, J. (1980). À la recherche d'une pragmatique unifiée. *Communications*, 32, 274-284.

Verschueren, J. (1991). The pragmatic perspective. In J. Verschueren, & M. Bertucelli-Papi (Eds.), *The pragmatic perspective selected papers from the 1985 International Pragmatics Conference* (pp. 1-8). Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Verschueren, J. (1999). *Understanding pragmatics*. London, New York, Sydney, Auckland: Arnold.